

14-2-71

Título: A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO, 2ª ed. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1969, 170 págs.

Autor: Jorge Morais-Barbosa, autor dos Études de phonologie portugaise, 1965, de orientação martinética, e de diversos estudos sobre a língua portuguesa de Cabo Verde, Guiné, São Tomé, Príncipe, Macau; em 1967 reeditou ensaios de F. Adolfo Coelho ("Os dialetos românicos na África, Ásia e América"), Joaquim V.B. da Costa e Custódio José Duarte ("O crioulo de Cabo Verde. Breves estudos sobre o crioulo das Ilhas de Cabo Verde") e A. de Paula Brito ("Dialetos crioulos-portuguêses. Apontamentos para a gramática do crioulo que se fala na Ilha de Santiago de Cabo Verde"), todos anteriormente publicados no Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa: cf. Estudos Lingüísticos Crioulos. Lisboa, Academia Internacional da Cultura Portuguesa, 1967.

Assunto: O livro consta da Introdução e de cinco capítulos: Origens da Língua Portuguesa, O Português medieval, Renascimento e expansão ultramarina na língua portuguesa, Difusão da língua portuguesa no mundo, e Problemas Atuais, capítulo em que analisa a legislação portuguesa sobre o ensino da língua em Angola e Moçambique, e o problema da norma lingüística.

Apreciação: A falta de estudos monográficos tem impedido o preparo de uma história da língua portuguesa comparável às de outras línguas românicas. Por isso, apesar de muito informativos, são incompletos ou desiguais os trabalhos de José Pedro Machado - Origens do Português, 1945, 2ª ed. de 1967, Serafim da Silva Neto - História da Língua Portuguesa, 1952-1957, ainda o melhor estudo, e Fernando V.P. da Fonseca - Noções de História da Língua Portuguesa, 1959. Prestam muitos serviços os manuais que tratam das línguas hispânicas em geral: Kurt Baldinger - La Formación de los Dominios Lingüísticos en la Península Ibérica, 1963, e a recente Preistoria e protostoria delle lingue ispaniche, 1968, de Giuseppe Tavani.

Do livro que resenhamos, como declara o A., "não pode exigir-se nem esperar-se que constitua obra de investigação original ou erudita" (p. 9). Constitui-se, de fato, no resumo da bibliografia transcrita no final, tendo-se preparado a versão original, de 1968, para um curso organizado pela Agência Geral do Ultramar. Daqui as freqüentes transcrições, às vezes demasiado longas (no cap. III, 24 págs. de um texto de Luís Matos, citado, sobre a influência da expansão portuguesa sobre os hábitos metropolitanos), o desequilíbrio das

partes e certas afirmações algo enfáticas, como a que abre a Introdução ("A história de uma língua constitui, como se sabe, um longo e ininterrupto processo em que tuão se transforma a todo o momento", grifos nossos). São de interêsse as referências feitas ao crioulo-português, em desaparecimento, segundo o A. É de esperar que publicações como esta estimulem a elaboração de ensaios sôbre aspectos particulares da história da língua, muitos dos quais são aqui abordados.

Ataliba T. de Castilho